

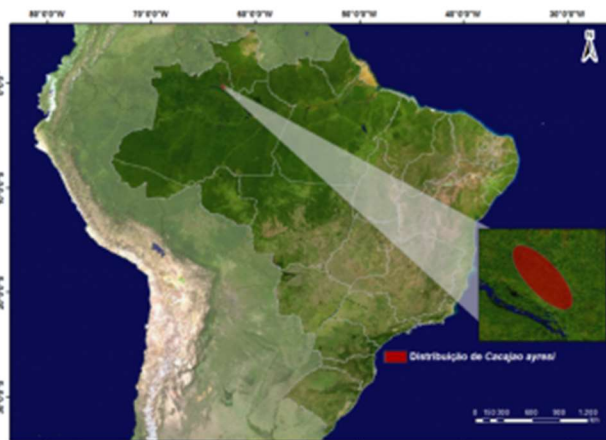
# Mamíferos - *Cacajao ayresi* - Uacari de ayres

Avaliação do Risco de Extinção de *Cacajao ayresi* (Boubli, da Silva, Amado, Herbk, Pontual & Farias, 2008) no Brasil

Emanuella Felix Moura<sup>1</sup>

## Instituição dos autores

<sup>1</sup>Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros/Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. [manufmoura@gmail.com](mailto:manufmoura@gmail.com).



**Ordem:** Primates

**Família:** Pitheciidae

**Nomes comuns por região/língua:**

**Português** – Uacari-de-Ayres, uacari-preto, bicó;

**Inglês** – Ayres Black Uakari.

**Notas taxonômicas:** A taxonomia deste recente táxon descrito segue Boubli et al. (2008).

**Categoria e critério para a avaliação da espécie no Brasil:** Dados Insuficientes (DD).

**Justificativa:**

*Cacajao ayresi* é uma espécie amazônica com distribuição muito restrita, encontrada em habitats primários. Não ocorre em unidades de conservação e, além disso, apresenta baixas densidades. Suspeita-se de impacto significativo de caça e, considerando o baixo número de registros confirmados, a espécie foi categorizada como Dados Insuficientes (DD).

**Histórico das avaliações nacionais anteriores:** Táxon não consta na última avaliação nacional.

### Avaliações em outras escalas:

**Avaliação Global (IUCN):** Vulnerável (VU) - B1ab(v)

### História de vida

<b>Maturidade sexual (anos)</b>	
Fêmea	Desconhecido.
Macho	Desconhecido.
<b>Peso Adulto (g)</b>	
Fêmea	2000 - 2450 (Boubli et al. 2008).
Macho	Desconhecido.
<b>Comprimento Adulto (mm)</b>	
Fêmea	543 - 560 (Boubli et al. 2008).
Macho	Desconhecido.
Tempo geracional (anos)	10 (IUCN/SSC 2007)
Sistema de acasalamento	Poligâmico (Boubli & Tokuda 2008) - inferido.
Intervalo entre nascimentos	Desconhecido.
Tempo de gestação (meses)	~6 meses em <i>Cacajao calvus calvus</i> (Ayres 1986)
Tamanho da prole	1 (para <i>Cacajao hosomi</i> ) (Boubli 1997)
Longevidade	Desconhecido.
<b>Características genéticas</b>	
Desconhecido.	

### Distribuição geográfica

O táxon é endêmico ao Brasil, está presente apenas no estado do Amazonas, onde é residente e nativo. Possui uma distribuição restrita que compreende a bacia do rio Curuduri e o médio e baixo rio Araçá (Boubli et al 2008).

É preciso uma maior amostragem, pois os habitantes das regiões onde o táxon foi registrado afirmam que esta espécie está presente em áreas vizinhas, mas levantamentos de campo ainda não conseguiram confirmar a existência fora do interflúvio rios Curuduri - Araçá (Boubli & Veiga 2008). Além disso, são necessárias novas campanhas no rio Demini (J.P. Boubli comunicação pessoal).

A extensão de ocorrência da espécie é estimada entre 5000-6000 km<sup>2</sup> e sua área de ocupação entre 5000-6000 km<sup>2</sup> (Boubli et al. 2008).

### População

Não há informações sobre o tamanho da população total remanescente, o tamanho médio dos grupos ou abundância populacional.

**Informações sobre abundância populacional:** Desconhecido.

**Tendência populacional:** Em declínio.

## Hábitat e ecologia

A espécie foi avistada poucas vezes na natureza, uma em floresta de igapó em áreas de veredas de buriti (*Mauritia flexuosa*) e outra em um mosaico de floresta de terra firme com áreas abertas, típica da bacia do rio Araçá (Boubli et al. 2008). O táxon está restrito a habitats primários, porém não se sabe se apresenta tolerância a modificações/perturbações no ambiente.

A área de vida do táxon é desconhecida.

## Ameaças e usos

A principal ameaça identificada para o táxon foi a caça para utilizar a carne como isca de peixes.

## Ações de conservação

Este táxon ainda não foi registrado em nenhuma área protegida (Boubli & Veiga 2008). Uma estratégia de conservação possível é o manejo da paisagem através de um mosaico composto por unidades de conservação de proteção integral (públicas e privadas) (Boubli et al. 2008). Por outro lado, o sucesso de um programa de conservação para *C. ayresi* no rio Araçá depende efetivamente da participação das comunidades tradicionais locais (os “piassabeiros” e outras entidades importantes de exploração da fibra de *Leopoldina piassaba*) no processo de criação de reservas, gestão dos recursos naturais e da paisagem (Boubli et al. 2008). A espécie está listada no Apêndice I da CITES.

## Presença em áreas protegidas

Não há registros da presença de *Cacajao ayresi* em áreas protegidas (UC Proteção Integral, UC Uso Sustentável e Terras Indígenas).

## Pesquisas

Como a espécie é pouco conhecida, são necessárias diversas pesquisas que ampliem o conhecimento sobre a sua distribuição, biologia e ecologia.

## Referências Bibliográficas

Ayres, J.M.C. 1986. Uacaris and Amazonian Flooded Forest. Tese (Doutorado). Cambridge University.

Boubli, J.P. 1997. Ecology of the Black Uakari monkey, *Cacajao melanocephalus melanocephalus*, in Pico de Neblina National Park, Brazil. Ph.D. Thesis. University of California.

Boubli, J.P. & Veiga, L.M. 2008. *Cacajao ayresi*. In: IUCN 2011. IUCN Red List of Threatened Species, Version 2011.2. [www.iucnredlist.org](http://www.iucnredlist.org). (Acesso em 01/03/2012).

Boubli, J.P.; Silva, M.N.F.; Amado, M.V.; Herbk, T.; Pontual, F.B. & Farias, I. 2008. A taxonomic reassessment of black uakari monkey, *Cacajao melanocephalus*, Humboldt (1811), with the description of two new species. *International Journal of Primatology*, 29: 723-741.

Boubli, J.P. & Tokuda, M. 2008. Socioecology of Black Uakari Monkeys, *Cacajao hosomi*, in Pico da Neblina National Park, Brazil: The Role of the Peculiar Spatial-Temporal Distribution of Resources in the Neblina forests. *Primate Report*, 75: 3-11.

IUCN/SSC Neotropical Primates Species Assessment Workshop (Red List). 2007. Oficina realizada em Novembro de 2007 em Orlando, Florida, Estados Unidos.

## Ficha Técnica

### Citação:

Moura, E. F.

2015.

Avaliação do Risco de Extinção de *Cacajao ayresi* (Boubli, da Silva, Amado, Herbk, Pontual & Farias, 2008) no Brasil.

Processo de avaliação do risco de extinção da fauna brasileira.

ICMBio.

[http://www.icmbio.gov.br/portal\\_antigo/biodiversidade/fauna-brasileira/estado-de-conservacao/7282-mamiferos-cacajao-ayresi-uacari-de-ayres.html](http://www.icmbio.gov.br/portal_antigo/biodiversidade/fauna-brasileira/estado-de-conservacao/7282-mamiferos-cacajao-ayresi-uacari-de-ayres.html)

Oficina de Avaliação do Estado de Conservação de Primatas Brasileiros.

Data de realização: 30 de julho a 03 de agosto de 2012.

Local: Iperó, SP.

### Avaliadores:

Alcides Pissinatti, Amely B. Martins, André C. Alonso, André de A. Cunha, André Hirsch, André L. Ravetta, Anthony B. Rylands, Armando M. Calouro, Carlos E. Guidorizzi, Christoph Knogge, Fabiano R. de Melo, Fábio Röhe, Fernanda P. Paim, Fernando de C. Passos, Gabriela Ludwig, Gustavo R. Canale, Ítalo Mourthé, Jean P. Boubli, Jessica W. Lynch Alfaro, João M. D. Miranda, José Rímoli, Júlio C. Bicca-Marques, Leandro Jerusalinsky, Leandro S. Moreira, Leonardo G. Neves, Leonardo de C. Oliveira, Líliam P. Pinto, Liza M. Veiga, Maria Adélia B. de Oliveira, Marcos de S. Fialho, Mariluce R. Messias, Mônica M. Valença-Montenegro, Rosana J. Subirá, Renata B. Azevedo, Rodrigo C. Printes, Waldney P. Martins e Wilson R. Spironello.

### Colaboradores:

Amely B. Martins (Ponto Focal), André C. Alonso (Apoio), Bruna M. Bezerra, Camila C. Muniz (Apoio), Carlos E. Guidorizzi (Facilitador), Emanuella F. Moura (Apoio), Fabiano R. de Melo (Coordenador de táxon), Gerson Buss (Apoio), Jean P. Boubli, Liza M. Veiga (Coordenador de táxon), Marcos de S. Fialho (Coordenador de táxon), Rosana J. Subirá (Facilitadora), Taissa Régis (Apoio) e Werner L. F. Gonçalves (Apoio).